

Lesão Obstétrica do Plexo Braquial - Revisão de casos nos últimos 5 anos no SRPD

Obstetric brachial plexus lesion - review of clinical cases of the last five years

Carla Afonso⁽¹⁾ | Susana Gouveia⁽¹⁾ | Safira Cabete⁽¹⁾ | Cristina Martins⁽¹⁾

Maria Ana Vasconcelos⁽²⁾ | Virgínia Reis⁽²⁾ | Isabel Batalha⁽²⁾ | Helena Lopes⁽³⁾

Introdução

O plexo braquial é a estrutura a partir da qual têm origem os nervos dos membros superiores. O plexo braquial é formado pela união das raízes ventrais de C5 a T1 (segmentos medulares). Os ramos de C5 e C6 formam o tronco superior, os ramos de C8 e T1 formam o tronco inferior e o ramo de C7 o tronco médio. A lesão do plexo braquial obstétrica (LOPB) ou do lactente resulta de intercorrências durante o parto, isto é, criança com excesso de peso, apresentação pélvica, tracção aplicada a cabeça durante deslocamento do ombro, desproporção entre a cabeça e a pélvis, que são mecanismos em que vai haver um afastamento excessivo entre a região cervical e o ombro, consequentemente, originando o estiramento das raízes nervosas do plexo braquial.

Material e Métodos

Os autores apresentam a revisão de crianças observadas em consulta com o diagnóstico de lesão obstétrica do plexo braquial. As crianças foram admitidas em consulta no SRPD do CMR Alcoitão nos últimos 5 anos. Os autores analisam os dados epidemiológicos, factores de risco, fisiopatologia, bem como aspectos clínicos.

Resultados e Conclusão

Pode ocorrer desde um discreto edema de uma das raízes até avulsão completa de todo o plexo (arrancamento). Não havendo ruptura grave de raízes, espera-se melhora importante dentro dos três primeiros meses e recuperação entre o 6o. e 12o. mês. A contração do bicipete braquial antes de seis meses é sinal de bom prognóstico. Em algumas crianças não se observa qualquer sinal de melhora nos primeiros seis meses. Estas crianças evoluem com paralisia persistente, atrofia muscular e contracturas articulares com considerável prejuízo da função que pode resultar em vários níveis de dificuldade com incapacidade para a realização de determinadas actividades da vida diária.

Póster Científico apresentado nas VIII Jornadas Internacionais de Medicina Física e Reabilitação do Hospital de S. João, Casa do Médico - Porto, 18 e 19 de Outubro de 2007

(1) Interno do Internato Complementar de MFR, CMR Alcoitão

(2) Assistente Hospitalar Graduada de MFR, CMR Alcoitão

(3) Directora do Serviço de Reabilitação Pediátrica e Desenvolvimento CMR Alcoitão